

corpo explícito

Volume 02, Nº 10, Julho/2021
ISSN 2675-4843



corpo explícito© é uma publicação bimestral idealizada e criada pelo artista visual **Bruno Novadvorski** (brunonovadvorski.com.br)
Volume 02, Nº 10, Julho/2021

Edição, Redação e Diagramação

Bruno Novadvorski

Capa

Bruno Novadvorski, fotografia (2021)

Marina Roso, fotografia (2021)

Fotos desta edição

Bruno Novadvorski & Marina Roso

Logotipo

The Red Studio by Chris, The Red

Projeto Gráfico e Direção de Arte

The Red Studio by Chris, The Red

www.thered.com.br

Nota do editor

Esta é uma publicação de arte e fotografia que contém cenas de nudez, sexo explícito e genitais. Consulte com cuidado caso sintá-se ofendido.

*Se tiver interesse de participar como modelo nos ensaios fotográficos das próximas edições, entre em contato:
conexao@duocu.art.br*

Direitos e Comprometimento:

As imagens constantes na corpo explícito são de autoria do seu criador, Bruno Novadvorski, e por outros artistas que, gentilmente, as cederam para serem publicadas com as devidas permissões de direitos autorais.

A corpo explícito está comprometida com artistas e todos os direitos autorais estão reservados. Nenhuma parte desta revista pode ser reproduzida de forma mecânica ou digital sem autorização prévia por escrito do editor-chefe da corpo explícito ou do artista.

Outras imagens – que possam ser utilizadas – são livres de direitos autorais. No entanto, se houver uso injusto e/ou direitos autorais violados, entre em contato.



Esta revista leva o selo DUOCU, formado pelos artistas Bruno Novadvorski & Chris, The Red

São Paulo - SP



editorial

Amigas,

Junho de 2021. Marina estava em São Paulo visitando-nos. Amiga de longa data e apaixonada pela fotografia, o que me fez a convidar para participar desta edição da revista.

Foi a primeira vez que nos fotografamos. Me pareceu prazeroso para ambas. Anos de convívio que agora ficaram despidos. Mostramos uma para outra as cicatrizes do tempo. O cotidiano agride severamente, ao mesmo tempo que nos dá subsídios para nos manter em pé.

Marina e eu, clicando a força transmitida por nossas corpos. Resistências tramadas entre os afetos.

Neste mesmo mês, estamos vivendo as manifestações e comemorações por ser o mês mundial da visibilidade LGBTQIAP+, o que torna singular esta edição, no sentido das vivências compartilhadas através de nossa amizade.

Por fim, ressalto meus sentimentos e respeito às mais de 500 mil vidas brasileiras assassinadas pelas políticas de um ser desprezível e genocida.

A corpo explícito é #FORABOLSONARO e #VACINAPARATODESJÁ

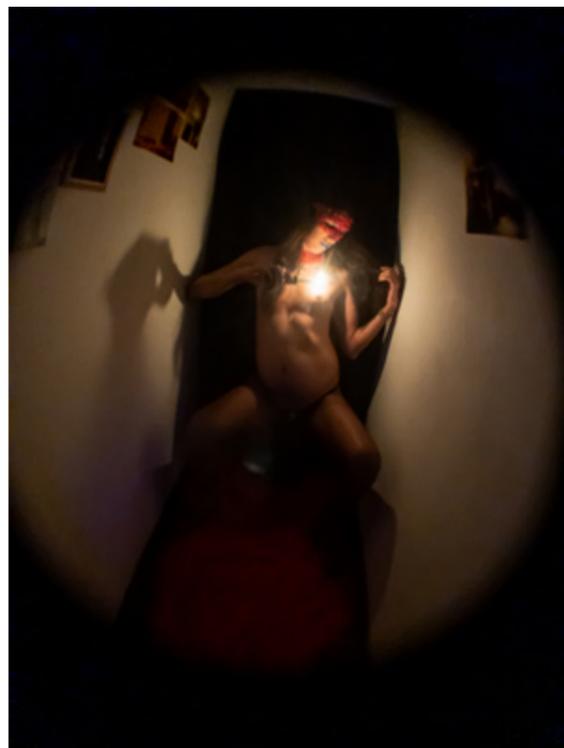
#FIQUEEMCASA #STAYHOME

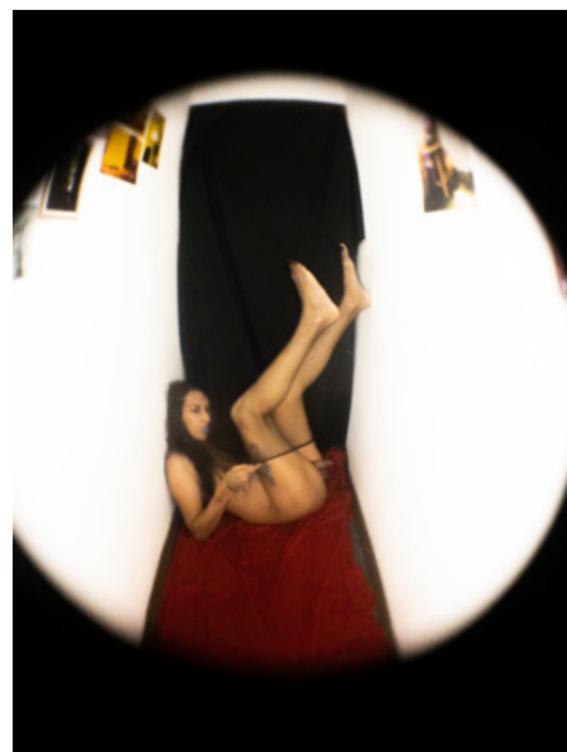
bruno novadvorski
artista visual e editor-chefe

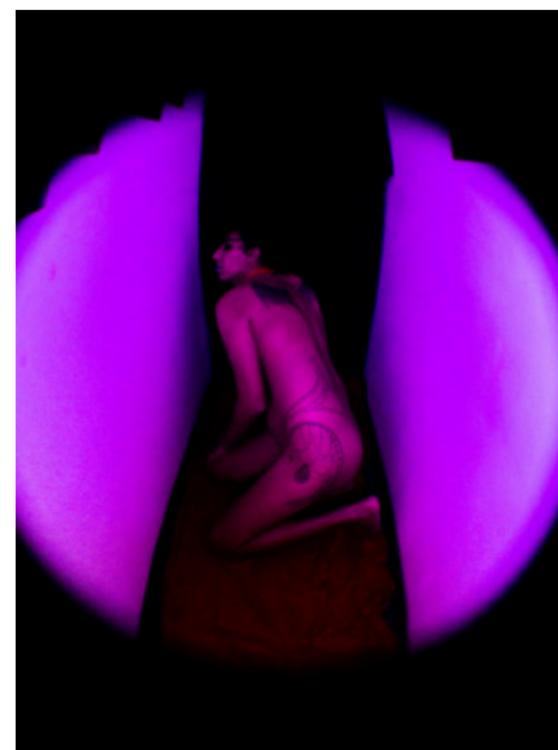


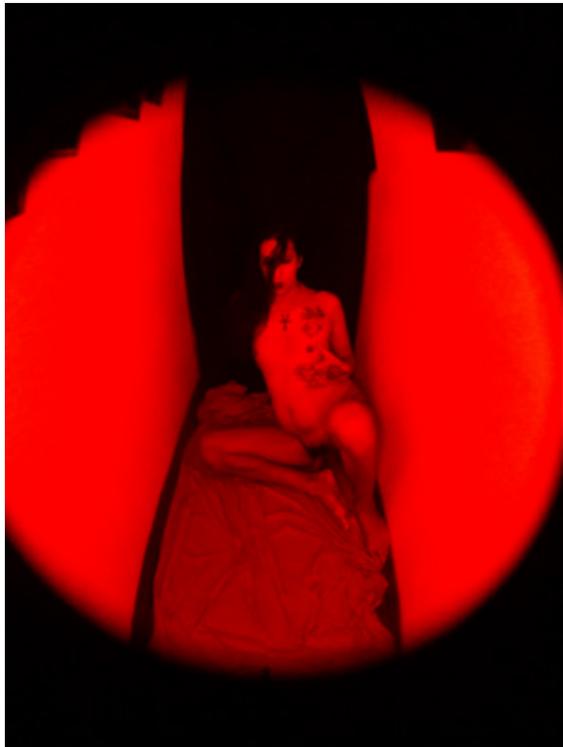
trava-deusa-humana





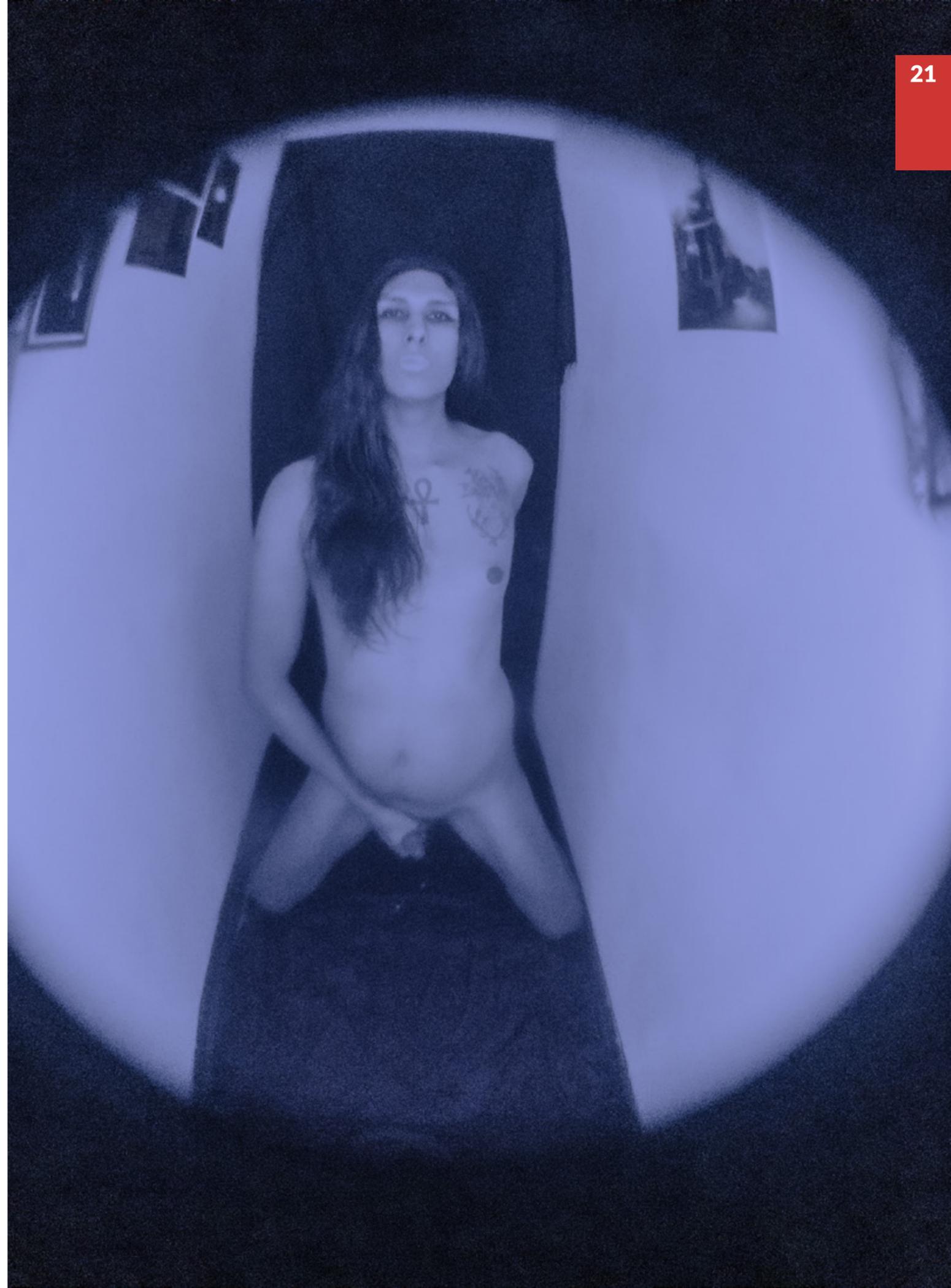












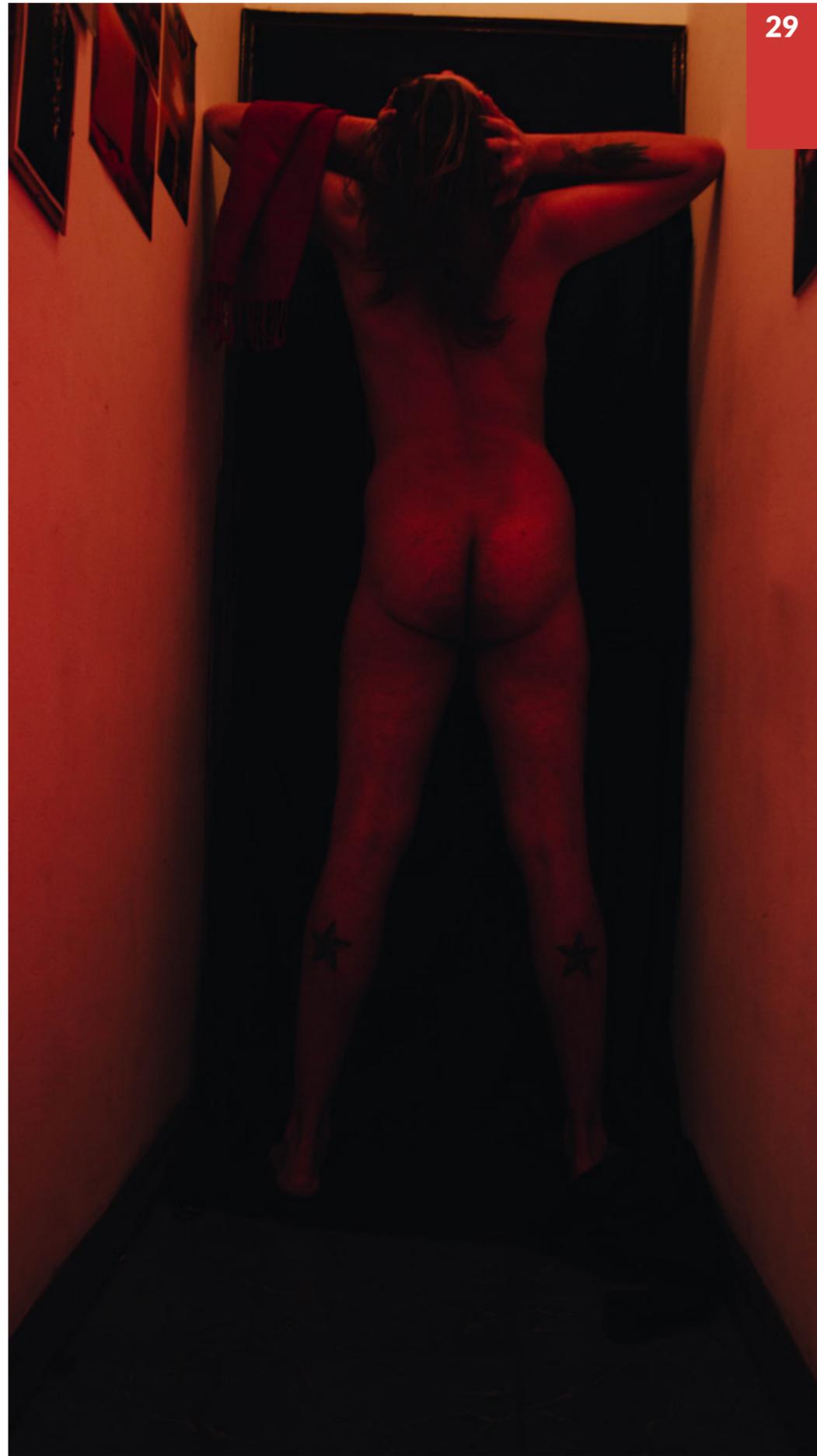
Trava pode ser substantivo feminino como deusa que por sua vez pode ser divindade feminina como uma humana, mas quem é Trava-Deusa-Humana?

Sua trindade automaticamente se opõe ao binarismo de ser ela ou aquela, é tantas outras. Das que tiram a roupa e se ritualizam na força de uma vela. Também mandam beijos e brincam com as cores. Seus colares são ferramentas de batalhas. A fumaça do azul invade a corpa verde. E por fim, seu corpo é tão presente que Trava-Deusa-Humana mal cabe em uma foto.

gaúcho morando em SP. bicha maconheira. filho de Oxalá. editor-chefe desta revista. graduado em Artes Visuais. artista visual e pesquisador. teórico e amante do cu. casado com o Chris, The Red e juntos compõem o DUOCU.

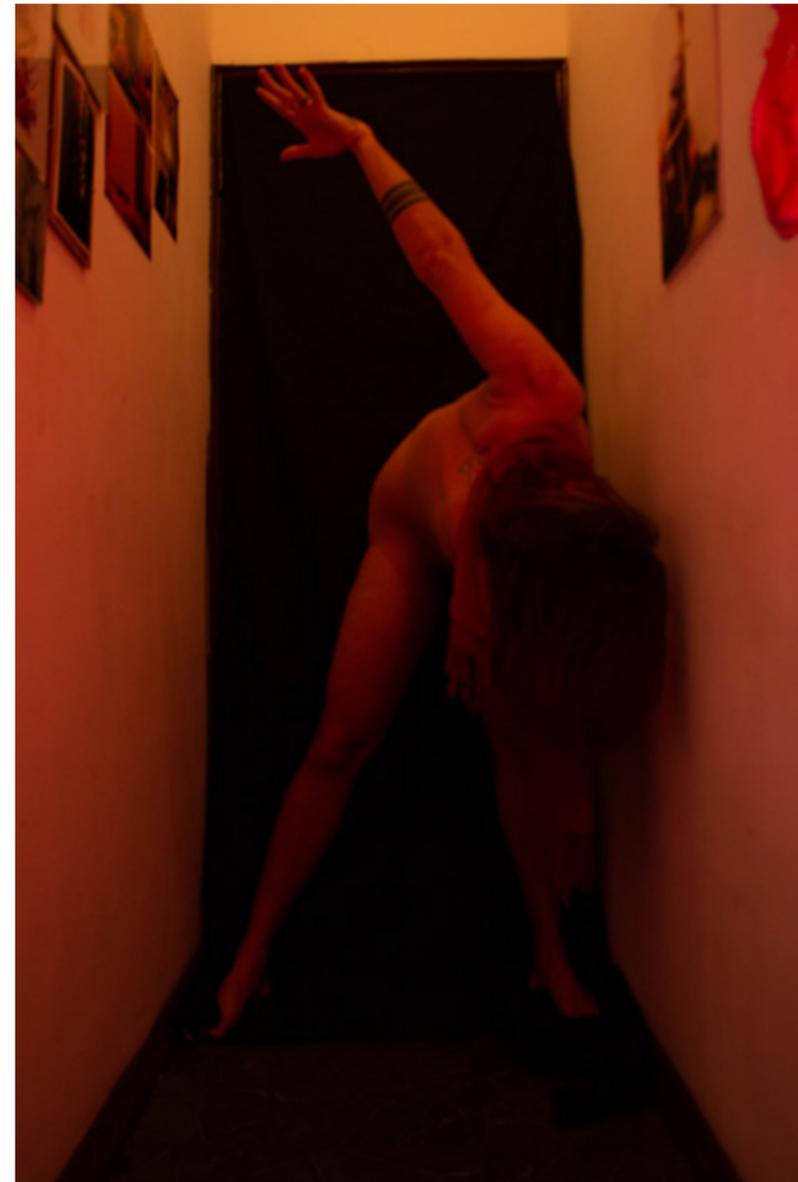
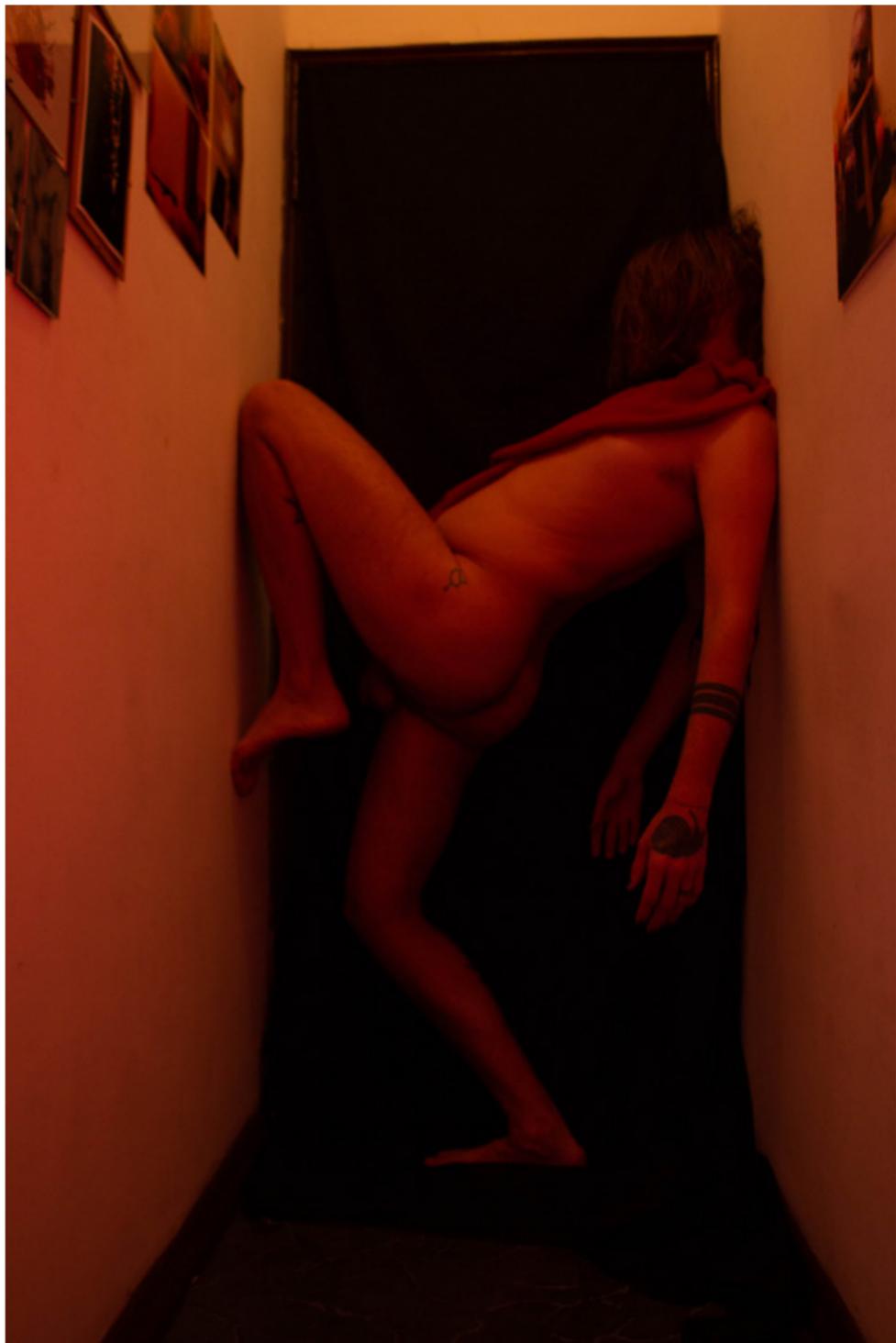
o que me envergonha?



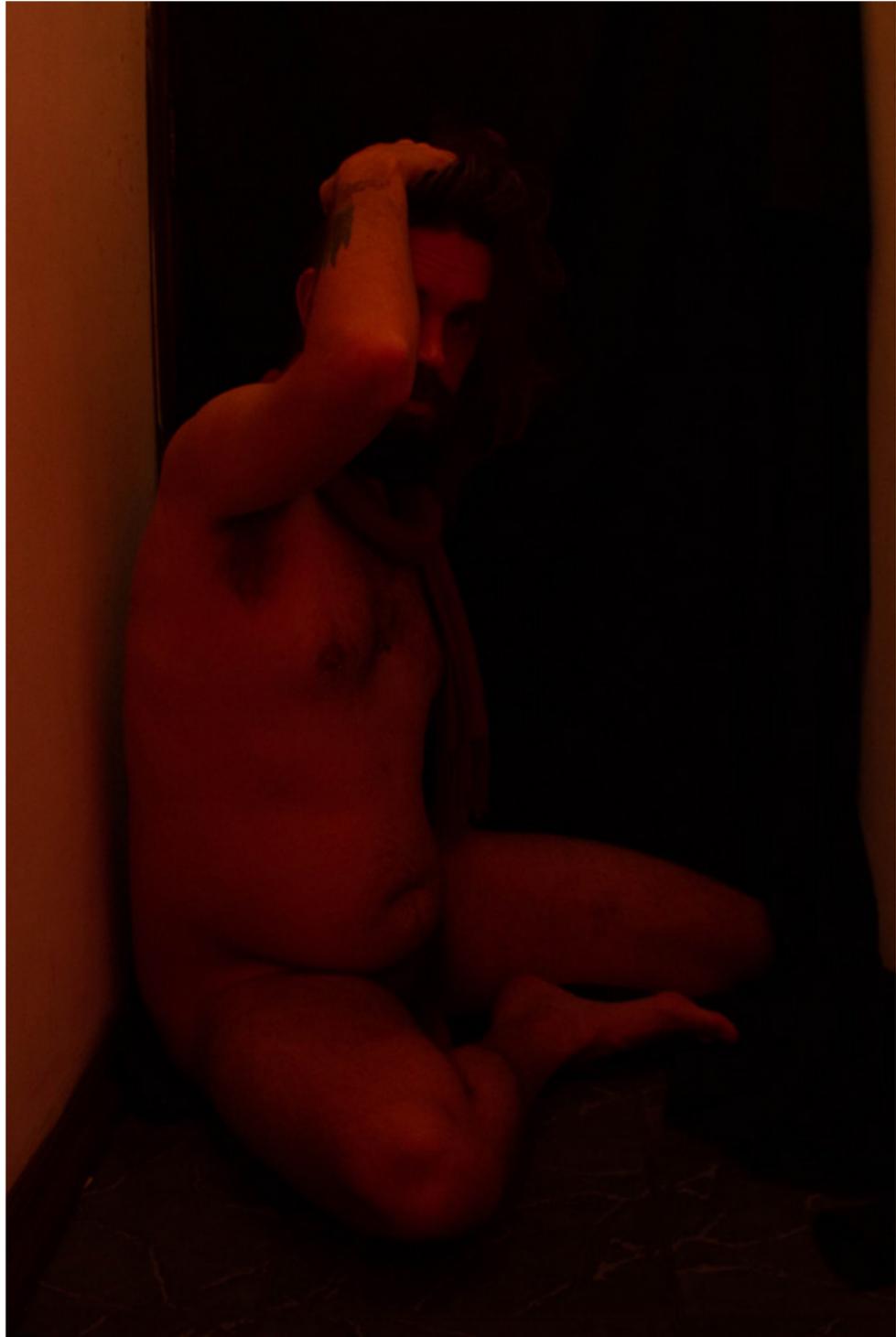


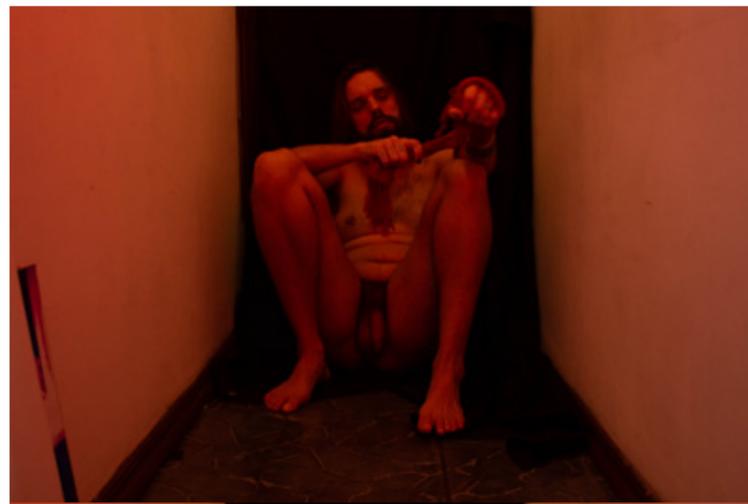








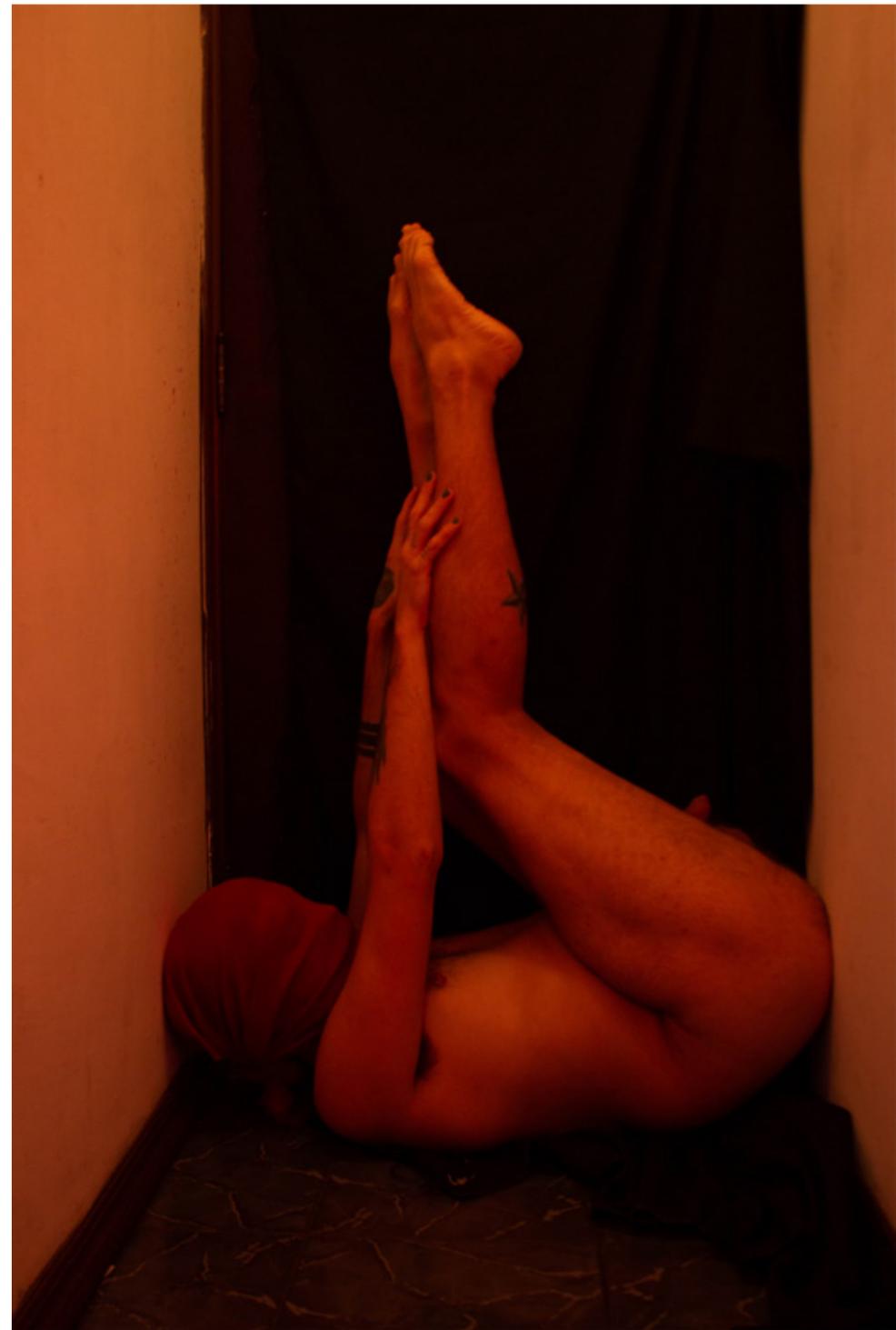
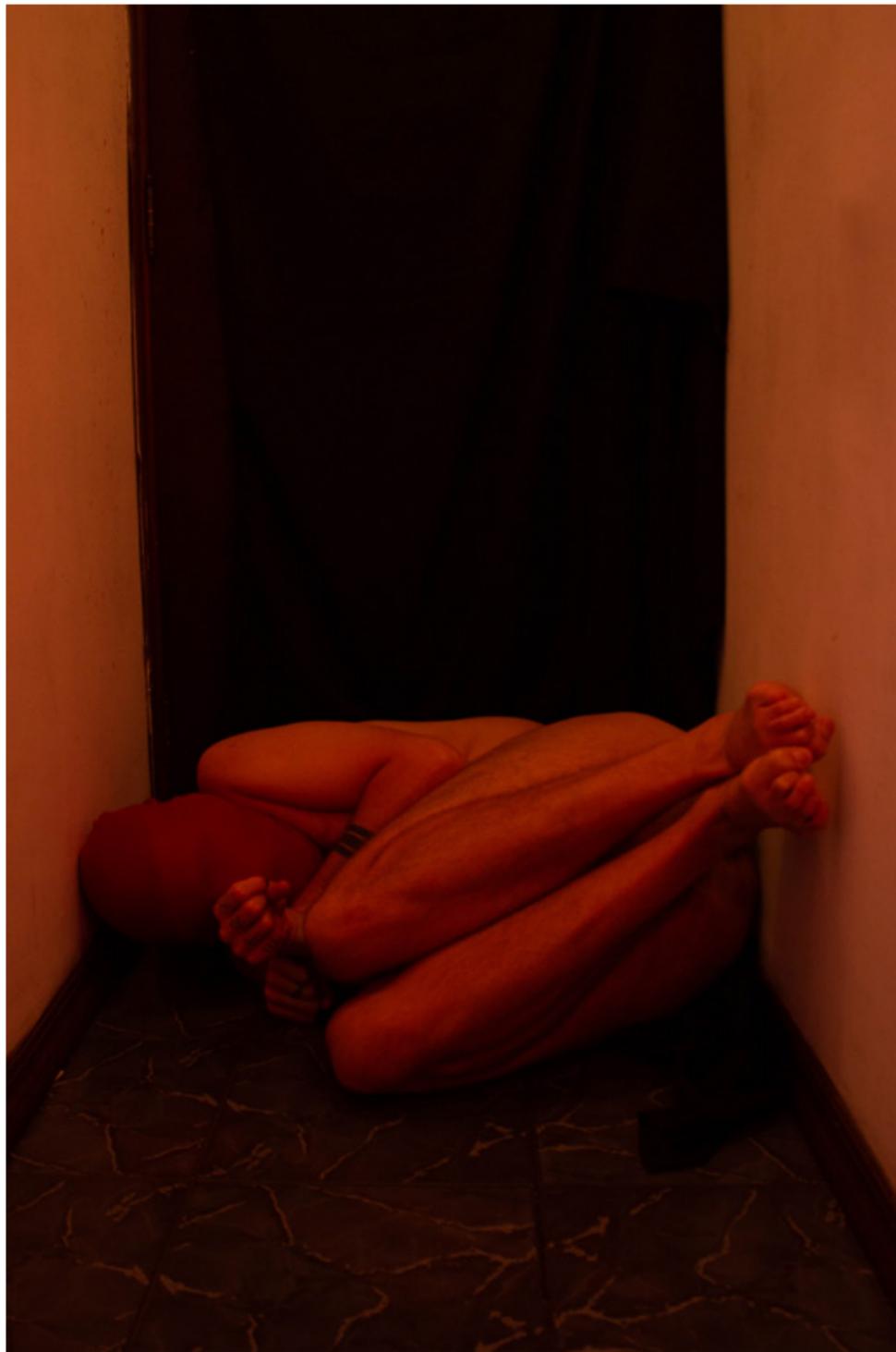














O que me causa estranhamento, torpor ao olhar o espelho? O que me fascina os olhos mas enrubesce a alma? O que me excita a fala mas apaga o riso? Tenho me lembrado nestes últimos tempos de algo que aprendi quando era criança e carreguei comigo como verdade incorruptível até muito pouco tempo atrás. Aprendi a ver órgãos genitais como “as nossas vergonhas”. Essas partes intangíveis de nós mesmas que deviam ser ignoradas e silenciadas, marginalizadas por nós mesmas para um apagamento atrofante do nosso prazer e gozo. Trago aqui e agora a reflexão mas também o reflexo. A reflexão sobre as nossas vergonhas, essas que imputamos a nós mesmxs como verdades inegáveis. Como partes inerentes de nós que não precisam ser questionadas ou modificadas. Mas também trago o reflexo de mim sobre a vergonha do outro, a beleza do corpo alheio expondo o que envergonha em mim. A interrogação do olhar de quem já não mais se envergonha de si, e que também me permite não mais me envergonhar de mim. E você, tem vergonha do que?

catarinense, travesti, acadêmica de psicologia, membro do Círculo Bioexcêntricas de práticas terapêuticas, rezadora do Caminho Vermelho, filha da Águia Dourada, devota de Shiva, mistura as suas vivências com o corpo e a transformação do gênero para criar seu perfil artístico, buscando sempre suas raízes indígenas e africanas para compor o novo belo. Amante do contato com a natureza e a conexão transformadora que ela proporciona, propõe buscar através da fotografia um novo olhar sobre xs corpxs.

